

fabio miguez: icnografias

nara roesler new york

abertura 13 de março, 18h

exposição 13 de março – 19 de abril



Fabio Miguez, *Sem título (Piero)*, 2023 [detalhe]

A Nara Roesler New York tem o prazer de apresentar *Fabio Miguez: Icnografias*, primeira individual de Miguez (n. 1962, São Paulo, Brasil) na sede nova-iorquina da galeria. A mostra tem curadoria de Luis Pérez Oramas e apresenta um panorama abrangente da produção do artista com uma seleção de obras recentes pontuadas por pinturas desenvolvidas pelo artista durante os últimos dez anos. Segundo o curador, o título da mostra evoca uma observação do arquiteto e poeta francês do século XVII, Charles Perrault, para quem a vista chamada de “icnografica” de um edifício — seu plano projetivo e inicial — inevitavelmente coincide com o seu rastro final como ruína, com a marca da sua existência na terra, de forma que conceito e vida se articulam em um só devir inexorável.

Um dos fundadores do ateliê Casa 7 — junto a Carlito Carvalhosa, Nuno Ramos, Paulo Monteiro e Rodrigo Andrade

—, grupo que na década de 1980, marcou uma renovação da pintura brasileira, baseada nas práticas matéricas e monocromáticas, com influência das figurações neo expressionistas da época, como Basquiat, Anselm Kiefer e Philip Guston, Fabio Miguez tem sua pesquisa pictórica voltada para a espacialidade e materialidade da pintura. Durante os anos 1990, o artista começou a produzir, simultaneamente a seu trabalho pictórico, a série de fotos *Derivas*, que foram publicadas no livro *Paisagem zero* (2013). A partir daí, sua pesquisa passa a se debruçar sobre a luminosidade, em composições abstratas, em que a gestualidade expressiva vai dando espaço à geometria e às cores claras e transparentes. O mais interessado na arquitetura da pintura dos membros da Casa 7, Miguez desenvolve sua pesquisa articulando a potência arquitetônica de representação, até produzir uma pintura literalmente tridimensional.

Nos anos 2000, sua prática se manifesta em instalações e objetos que permitem uma maior interação do espectador. Neste período, a linguagem da pintura e sua natureza planar aparece tensionada pela presença de saliências geométricas no quadro, em uma referência à tradição brasileira do objeto ativo o dos sarrafos. Se define assim o campo mais emblemático da obra de Miguez até hoje: a ativação do espaço de representação através da representação do espaço. Em alguns trabalhos, Miguez contrapõe linhas de perspectiva com superfícies planares, incluindo palavras e letreiros, que servem como indicativos auto reflexivos, chaves de interpretação para a própria pintura, como pode ser visto nas obras *Um segundo quase nunca* (2014) e *Pó* (2012).

A relação entre espacialidade, geometria e cor tem sido explorada através de formatos menores, o que originou a série *Atalhos*. Mais do que o nome de uma série, *Atalhos* é um conceito norteador da prática de Miguez. “Atalhos permite a junção de trabalhos formando sentenças. Dependendo da vizinhança, eles ganham, inclusive, outro sentido. Essa é a ideia do atalho, a passagem de um campo referencial a outro que se dá na criação desses conjuntos propondo possivelmente novos sentidos”, revela o artista.

A partir dessa série, o artista tem desenvolvido alguns desdobramentos: parte delas consistem em releituras de obras de mestres pré-renascentistas, como Giotto, Fra Angelico, Sassetta e Piero della Francesca, pioneiros no domínio da espacialidade pictórica ocidental, através da perspectiva linear a partir do século XIII. Ao revisitar os antigos mestres, Miguez remove os episódios narrativos, focando nas geometrias e espacialidades presentes nas composições originais: o interesse nos ‘primitivos’ da pintura ocidental serve para revelar a estrutura “primal” da pintura como espaço de representação. Parte deste corpo de trabalho, revelador da poética do artista, tem sido o interesse de Miguez por estender, aos *Atalhos* baseados em primitivos italianos, as releituras, em escalas diferentes, à princípio monumentais, de trechos de composições do artista ítalo-brasileiro Alfredo Volpi, conhecido como o um “outsider” vernacular.

Mais recentemente, em 2024, o artista realizou uma viagem para as cidades históricas de São Luís e Alcântara, ambas no Maranhão, no Norte do Brasil, que acabou por

culminar na série *Maranhão*, formada por composições nas quais representa fachadas e interiores das construções vernaculares presentes nas ruas da cidade: “o que me chamou atenção nessas construções foi o fato de boa parte delas estarem abandonadas, algumas em ruínas. Isso fazia com que os componentes arquitetônicos, como platibandas, fachadas e interiores, ganhassem ainda mais destaque”. Se em trabalhos anteriores Miguez usa como ponto de partida a releitura de pinturas históricas, aqui a base é uma arquitetura real, observada diretamente da cidade.

O interesse de Miguez pela dimensão arquitetônica da pintura –pela sua capacidade para representar(se) estruturalmente – se traduz em obras maiores como *Planta #2* (2019) e nos trabalhos *Sem título* realizados em 2023 e *Sem título* (Casa Ohtake), de 2024. Esta última, inspirada na sala de estar da residência da artista nipo-brasileira Tomie Ohtake (1913–2015), projeto emblemático do brutalismo paulistano assinado por Ruy Ohtake. Assim a obra serve novamente como chave auto reflexiva da poética de Miguez enquanto a pintura encarna a dimensão projetiva de uma arquitetura real.

Também presente na exposição, *Dobras/Paramentos*, é uma série desenvolvida por Miguez nos últimos anos que consiste em experimentos que o artista executou a partir da planificação de caixas de papel: por meio dos esquemas por elas obtidos, Miguez passou a observar a estrutura combinatória ali presente, as regras que compunham o conjunto e as exceções sugeridas por essas regras, por meio das quais o trabalho foi se desdobrando em uma série de possíveis composições e novos arranjos formais e cromáticos. Embora inicialmente esse conjunto fosse desenvolvido em pequenos formatos, nos desdobramentos mais recentes da série, Miguez vem experimentando dimensões maiores, criando assim obras que serão apresentadas de maneira inédita na mostra, capazes de evocar a tradição moderna de abstrações baseadas em padrões têxteis e vestimentais, de Matisse a Franz Erhard Walther. Por conta do emprego da cera de abelha, realizado em boa parte desses trabalhos, as pinturas de Miguez acabam adquirindo uma “fiscalidade” muito específica, ganhando uma consistência similar a de um afresco ou pintura mural, o que resulta com que a *faktura* das composições faça ressonância, quase de forma tautológica, com a questão arquitetônica que as informa poeticamente.

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 3063 2344

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art

sobre fabio miguez

Fábio Miguez vive e trabalha em São Paulo, Brasil. Principais individuais incluem: *Alvenarias*, na Nara Roesler (2022), em São Paulo, Brasil; *Fragmentos do Real (Atalhos)* – Fábio Miguez, no Instituto Figueiredo Ferraz (IFF) (2018), em Ribeirão Preto, Brasil; *Horizonte, Deserto, Tecido, Cimento*, na Nara Roesler (2016), no Rio de Janeiro, Brasil; *Paisagem Zero*, no Centro Universitário Maria Antonia (CEUMA) (2012), em São Paulo, Brasil; *Temas e variações*, no Instituto Tomie Ohtake (ITO) (2008), São Paulo, Brasil; *Fábio Miguez*, na Pinacoteca do Estado de São Paulo (2003), em São Paulo, Brasil. Participou de diversas bienais, como: 18ª e 20ª Bienal Internacional de Arte de São Paulo (1985 e 1989); 2ª Bienal de La Habana, Cuba (1986); 3ª Bienal Internacional de Cuenca, Equador (1991); e a 5ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil (2005); além de mostras retrospectivas, como Bienal Brasil Século XX (1994) e 30x Bienal (2013), ambas promovidas pela Fundação Bienal de São Paulo. Coletivas recentes incluem: Coleções no MuBE: *Dulce e João Carlos de Figueiredo Ferraz – Construções e geometrias*, no Museu de Ecologia e Escultura (MuBE) (2019), em São Paulo, Brasil; *Oito Décadas de Abstração Informal*, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) (2018), em São Paulo, Brasil; *Auroras - Pequenas Pinturas, no Espaço Auroras* (2016), em São Paulo, Brasil; *Casa 7*, na Pivô (2015), em São Paulo, Brasil. Possui obras em diversas coleções institucionais, como: Centro Cultural São Paulo (CCSP), São Paulo, Brasil; Instituto Figueiredo Ferraz (IFF), Ribeirão Preto, Brasil; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil; Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil; e Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil.

sobre nara roesler

Nara Roesler é uma das principais galerias de arte contemporânea do Brasil, representa artistas brasileiros e latino-americanos influentes da década de 1950, além de importantes artistas estabelecidos e em início de carreira que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada em 1989 por Nara Roesler, a galeria fomenta a inovação curatorial consistentemente, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolveu um programa de exposições seletivo e rigoroso, em estreita colaboração com seus artistas; implantou e manteve o programa Roesler Hotel, uma plataforma de projetos curatoriais; e apoiou seus artistas continuamente, para além do espaço da galeria,

trabalhando em parceria com instituições e curadores em exposições externas. A galeria duplicou seu espaço expositivo em São Paulo em 2012 e inaugurou novos espaços no Rio de Janeiro, em 2014, e em Nova York, em 2015, dando continuidade à sua missão de proporcionar a melhor plataforma possível para que seus artistas possam expor seus trabalhos.

fabio miguez: icnografias**abertura**

13 de março, 18h

exposição

13 de março – 19 de abril, 2025

nara roesler new york

511 W 21st St, New York

press contact

kim donica

kd@kimdonica.com

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 3063 2344

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art